

UNIFICAÇÃO

Secretário:

PROF. APOLO OLIVA FILHO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY

PROF. EMILIO MANSO VIEIRA

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 133.663, em 11-4-1936 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2035, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

OUTUBRO DE 1965

Redação

Rua S. Amaro, 362 - Cx. Postal 3946

Telefone: 37-3637 - São Paulo

N. 151

O Espiritismo e os Atos Exteriores do Culto

A «União Municipal Espirita de Santos» acaba de publicar, no órgão de maior circulação daquela cidade, oportuna advertência esclarecendo que Umbanda não é Espiritismo.

«Unificação» de setembro último transcreve esse trabalho, no qual é feito um confronto sereno e uma análise fria entre a Doutrina Espirita e o Umbandismo, pondo-se em evidência as divergências profundas existentes entre ambas, sendo de se destacar que elas apenas coincidem em alguns poucos aspectos doutrinários, entre os quais a mediunidade e a reencarnação.

A Codificação Kardequiana caracterizou o Espiritismo de tal maneira que não pode caber em seu arcabouço quaisquer atos de exteriorização ou de observância de cerimoniais, muito do agrado do Umbandismo e de outras religiões, nada tendo o Espiritismo a ver com os atos exteriores do culto, levados a efeito pelos Umbandistas nas praias de Santos.

Com essa tempestiva definição a questão ficou deveras elucidada, não pairando qualquer dúvida de que o Umbandismo é doutrina de origem e estrutura diametralmente oposta àquela da doutrina codificada por Allan Kardec, não podendo, ser com ela confundida, nem no nome, nem na essência.

Alguns espíritas têm procurado fazer distinção entre Espiritismo e Doutrina Espirita, objetivando enquadrar no Espiritismo todas as doutrinas que se assentam sobre o mediunismo, e entre elas o Umbandismo, e na Doutrina Espirita tão somente aquilo que está contido nas obras básicas da Codificação Kardequiana. Esse modo de pensar mereceu a repulsa de todos os espíritas que sentem o Espiritismo em seu aspecto de doutrina evolucionista e libertadora, cujo escopo maior é de restaurar na Terra as primícias dos Evangelhos de Jesus Cristo. Para estes, Espiritismo e Doutrina Espirita são a mesma coisa, o Umbandismo passa a ser enquadrado entre as doutrinas espiritualistas e nunca catalogado como doutrina espírita.

O trabalho da U.M.E. de Santos elucidou de forma clara o problema, entretanto, surge agora, incompreensivelmente, em progressiva cidade do interior paulista, onde o Espiritismo atingiu notável desenvolvimento, um movimento objetivando introduzir no corpo doutrinário da Terceira Revelação, os cerimoniais do batismo e do casamento religioso, práticas essas repelidas por todos os espíritas que já se compenetraram do caráter arejado e reformador da doutrina que nos orienta os rumos.

O Espiritismo é a revivescência do Cristianismo revelado por Jesus Cristo há quase vinte séculos, e todos sabem que a Doutrina Cristã, em sua origem, era simples e praticamente isenta de quaisquer demonstrações exteriores do culto, salvo no caso de não haver o cristão ainda se desvenilhado dos preconceitos e dos formalismos das velhas e obsoletas práticas religiosas.

Paulo de Tarso, o valoroso apóstolo dos gentios, repeliu energeticamente a introdução de cerimoniais no corpo do Cristianismo, pois, na I Epístola aos Coríntios (I-14-17) afirma categórico: «Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei. Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar». E o apóstolo lamenta-se de haver batizado Cristo, Gaio e a família de Estéfanos.

Em sua Epístola aos Gálatas, 2:11, Paulo afirma que enfrentou Pedro, «resistindo-lhe na cara, porque era repreensível» por estar difundindo as práticas exteriores da circuncisão em Antioquia. A circuncisão entre os judeus correspondia ao batismo praticado entre algumas ramificações do Cristianismo.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Quintín Lopez Gomez

Quintín Lopez Gomez, um dos antigos líderes do movimento espírita espanhol, encarnou em Calvarrasa de Arriba (Salamanca), no dia 22 de maio de 1864 e desencarnou em 13 de maio de 1936, na cidade de Tarrasa (Espanha).



Iniciou sua carreira trabalhando numa tipografia na cidade de Jaca (Huesca), onde teve a oportunidade de escrever alguns artigos para a publicação «La Abeja del Pirene». Em 1881, começou a trabalhar num dos periódicos de Huesca, onde conheceu o Visconde de Torre Solanot e Alberto Atalaya, ambos espíritas e diretores do jornal «El Movimiento», de caráter político.

Graças ao empenho desses notáveis propagadores do Espiritismo, Quintín Lopez Gomez inteirou-se dos postulados doutrinários, lendo o livro do Visconde de Torre Solanot: «Preliminares para o Estudo do Espiritismo» e o periódico «La Luz del Porvenir», onde se publicavam as célebres «Memórias do Padre Germano», recebidas pe-

la não menos célebre médium Amália Domingo y Soler.

Ingressando na «Sociedade Sertorianana de Estudios Psicológicos», após ter-se aprofundado no conhecimento das obras básicas do Espiritismo, conseguiu interessar seus diretores a publicar um quinzenário denominado «El Iris de Paz», do qual se tornou tipógrafo e redator.

Durante a epidemia de cólera que grassou em 1885, em face da disposição dos diretores da Sociedade Sertorianana de Estudios Psíquicos, de se dedicarem de corpo e alma no altruístico trabalho de amparar os doentes, tornando-se enfermeiros voluntários, a sociedade resolveu suspender a publicação daquele órgão, o qual não voltou mais à lume.

Dali por diante Quintín Lopez Gomez passou a colaborar assiduamente nos órgãos «Revista de Estudios Psicológicos» de Barcelona; «La Revelación», de Alicante; «El Buen Sentido», de Lérida; «El Criterio», de Madrid, e alguns outros jornais.

Em 1889, transferiu-se para Tarrasa, onde se dedicou com grande eficiência a fazer a difusão doutrinária através do órgão «Lumen», trabalhando ainda como tradutor público e diretor de um colégio livre.

De sua bibliografia destacamos as seguintes obras:

«Filosofia», «El Catolicismo Romano y el Espiritismo», «Há-

(Continua na 2.ª pág.)

Preço deste número
CRS 50

Nos Evangelhos também não deparamos com qualquer ensino do Cristo recomendando o batismo ou o casamento religioso. O próprio João Batista, em quem os cristãos se escudam para a continuidade da cerimônia litúrgica do batismo, dá pouca importância àquela prática, chegando a afirmar solenemente: «Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de abaixando-me desatar a correia das suas alparcas. Eu, em verdade, tenho vos batizado com água: Ele vos batizará com o Espírito e com fogo. É necessário que ele cresça e eu diminua». João reconhecia que diante do Cristo o batismo da água deixava de ter a sua razão de ser.

Federação Espírita do Estado do Rio

Lançamento da pedra fundamental — 13-6-1965

Na oportunidade do lançamento da pedra fundamental do "Edifício Bezerra de Menezes" focalizamos um evento semelhante, ocorrido há mais de 50 anos, neste mesmo local, prestando assim, pálfida homenagem aos pioneiros do Espiritismo, em Niterói.

Escrever que o prédio antigo, na época considerado um palácio, pela imprensa, tivera a pedra fundamental lançada em 7-XI-1909, que fora inaugurado no ano seguinte, graças ao dinamismo de sua Diretoria e do apóio incondicional que recebera do comércio e do povo em geral, não basta; é preciso fazer um resumo histórico dos antecedentes e — recuando no tempo e no espaço — avaliar a tarefa dos desbravadores da primeira hora, que não tinham, sequer, a proteção constitucional.

Resumamos, pois... A "Associação Deus, Cristo e Caridade" fora fundada em 25-6-1902, tinha um objetivo principal — a construção de um "Templo Espírita", onde se reunissem os adeptos da nova Doutrina. Em 21-8-1905, o "Grupo Espírita Escola de Santo Agostinho" designara, uma comissão composta de João Afonso da Cunha, João Luiz Mósca e Miguel J. G. Pinto, para angariar donativos indispensáveis à construção... Numa reunião de preces ocorrida na "Sociedade União Beneficente Niteroiense", foi a comissão enriquecida com a inclusão de Francisca do Souto, Joaquim José Bandeira e Manoel Domingues da Silva Sobrinho, ficando estabelecido, na oportunidade, que a Comissão elaboraria os planos e dirigia os trabalhos necessários à concretização do ideal comum. Noutra reunião de espíritas de Niterói com os membros da Comissão, em 4-3-1906, ficou decidido incentivar a campanha de angariação de meios junto aos Centros Espíritas de Niterói e da então Capital Federal.

Sentiam, porém, os espíritas niteroienses que faltava algo, era a existência de uma instituição que abrigasse a todos os de boa vontade, sob uma lei básica, uma espécie de bandeira... Em janeiro de 1907, passa por Niterói e aqui se demora, por algum tempo, Israel Corrêa da Silva, Presidente do Centro Espírita de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul que, num trabalho magnífico e a pedido da Comissão acima citada, consegue interessar os espíritas de Niterói pela criação da Federação Estadual.

Em 30 de junho de 1907, finalmente, foi fundada a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro... A idéia do "Templo Espírita" evoluiu... Constam da Ata as seguintes pessoas: Euclides Ferreira Leite, José Joaquim Bandeira, Manuel Domingues da Silva Sobrinho, Gabriel das Neves Rocha, Hipólito Euzébio Pinto, Onofre Monteiro de Siqueira, Feliciano Antonio Teixeira, João Luiz Mósca, José Correa de Albuquerque, João dos Santos Junior, João Afonso da Cunha, Manuel Lopes Ferreira Neto, Manuel da Silva Valente, Henrique Machado Cardoso, Ernesto Gomes Ribeiro, Antonio Inácio da Costa, José Martins d'Oliveira, Teófilo de Oliveira Costa, José de Piza e José Benedito Pinto. Justificou-se a ausência, devido à moléstia, do presidente aclamado em 15-3-1907, Eu-

gênio Olímpio de Souza, que ficara encarregado de congregar e unir o Espiritismo em Niterói.

Fundada, a Federação passou a funcionar na rua da Conceição, n.º 133, pelo aluguel mensal de sessenta mil réis (60\$000), até 1910 quando se transferiu para a sede própria.

O terreno da sede própria custou três contos e trezentos mil réis (3.300\$000) e a obra foi orçada em 25 contos de réis (25.000\$000).

Para todos que colaboraram nos eventos que acabamos de focalizar, pedimos as bênçãos do Criador Comum, fonte de todas as perfeições!

Sentimos, felizmente, que eles, os chamados mortos, continuam vivendo e vibrando com o progresso da Casa que realizaram, construíram e continuam assistindo...

E, para terminar, uma palavra de explicação: demolir o prédio antigo, foi imposição inevitável a que estão sujeitas as realizações humanas... O prédio assobradado, que tantos serviços prestou à coletividade, e não aos espíritas somente, além de se ter tornado deficiente para o movimento sempre crescente da Federação, não apresentava, ultimamente, condições de segurança, o que preocupava a Diretoria, especialmente nos dias de reuniões confraternitativas, quando maior era o fluxo de assistência.

Notas Espíritas

Iniciada a construção da sede da exposição espírita permanente da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba

I — O QUE É A EXPOSIÇÃO

Inicialmente, cumpre-nos informar o que é a Exposição Espírita Permanente, Departamento da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba. Trata-se de uma instituição que visa essencialmente ministrar o conhecimento espírita livre de quaisquer influências estranhas à obra kardequiana, através de divulgação, biblioteca, documentários e anfiteatro com instalações e materiais adequados, para visitas, estudos e palestras com projeções.

A instituição não terá sentido de museu, como poderá parecer à primeira vista, mas guardará, sobretudo, o caráter didático e dinâmico de escola destinada à criação, conservação, progresso e aprimoramento constante da idéia e da atividade espíritas na experiência cotidiana. As suas principais seções são: Realizações no campo do ensino espírita, fenômenos, imprensa (jornal, rádio e televisão), filмотeca, teatro, pinacoteca, música, filatelia, recenseamento, biografias, Espiritismo internacional, biblioteca, etc.

II — COMO NASCEU A IDEIA

Nasceu a idéia de sua construção com os conhecidos médiums Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, contando ainda com a colaboração dos Diretores da CEC, interessados em satisfazer as necessidades de maior expansão do Espiritismo em terras brasileiras. Além de seus Diretores atuais, tendo à frente a Srta. Dalva Borges, o referido Departamento terá na

O ESPIRITISMO ESCLARECE

O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina. A idéia vaga da vida futura, acrescenta a revelação da existência do mundo invisível que nos rodeia e povoia o espaço, e com isso precisa a crença, dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade à idéia. Define os laços que unem a alma ao corpo e levanta o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte. Pelo Espiritismo, o homem sabe onde vem, para onde vai, porque está na terra, porque sofre temporariamente, e vê por toda parte a justiça de Deus. Sabe que a alma progride incessantemente, através de uma série de existências sucessivas, até atingir o grau de perfeição que a aproxima de Deus. Sabe que todas as almas, tendo um mesmo ponto de origem, são criadas iguais, com idêntica aptidão para progredir, em virtude do seu livre arbítrio; que todas são da mesma essência e que não há entre elas diferença, senão quanto ao progresso realizado; que todas têm o mesmo destino e alcançarão a mesma meta, mais ou menos rapidamente, pelo trabalho, e boa vontade.

ALLAN KARDEC

peessoa do Dr. Elias Barbosa, Professor da Faculdade de Medicina de Uberaba, o seu Diretor Geral.

III — AGORA A CONSTRUÇÃO

Registramos, finalmente, o início da construção de sua sede, anexa ao templo da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, numa área de 1800 m², sendo que o prédio principal ocupará a área de 833 m², prédio esse que terá todas as características de simplicidade sólida e funcional. O projeto da referida instituição é de autoria do famoso Oscar Niemeyer, contando com a colaboração do arquiteto Dr. Darcy Celso Ciena e do arquiteto Dr. Frederico René Jaeger, ambos da Capital do Estado de São Paulo. A obra, na sua execução em Uberaba, tem na pessoa do Dr. João Jorge Neto, o engenheiro responsável e como mestres de obras os Srs. José Borro e Orlando Ferreira, o primeiro da capital paulista e o segundo de Uberaba.

IV — COMO SERÁ FINANCIADA SUA CONSTRUÇÃO

Segundo o Dr. Elias Barbosa, Diretor Geral da Exposição Espírita Permanente, e da Presidente da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, Srta. Dalva Borges, a instituição em tela contará com a colaboração espontânea dos espíritas irmanados pelo mesmo ideal que deu origem à sua criação, espalhados por esse imenso Brasil.

ENDEREÇO PARA O LEITOR

Qualquer leitor que se interessar pela obra poderá se dirigir para o seguinte endereço:

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ — Departamento da Exposição Espírita Permanente — Caixa Postal n.º 56 — UBERABA - MINAS. (Transcrito de "Lavoura e Comércio", de Uberaba, edição de 26-6-65)

MÉDIUM

O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transgredir com os princípios no momento oportuno.

EMMANUEL

QUINTIN LOPEZ GOMEZ

(Conclusão da 1.ª pag.)

gase la Luz» (polêmica), «Ante todo la Verdad», «La Verdad del Espiritismo» (polêmica); «Triple Venganza» (novela); «A. B. C. del Espiritismo», «Interessante para todos», «Lo que hay acerca del Espiritismo» (réplica à pergunta: «Que há e o que não há acerca do Espiritismo», formulada por um pároco de Valls); «El gran problema» (contestação à pergunta: De onde vimos, que somos e para onde vamos? «Oniteísmo» (memória apresentada ao Congresso Espiritualista de Paris); «Rasgando el Velo» (estudo sintético da doutrina espírita), «Mis Locuras» (esboços sociológicos); Hipnotismo, Magnetismo, Sugestion, Fascinacion y Espiritismo» (idéia sucinta dessas ciências); «Ciencia Magnética» (exposição de princípios); Doctrina Espiritista» (aspecto filosófico-positivo da mesma); Hipnotismo Fenomenal y Filosófico», «El alcoholismo, sus efectos y medios para evitarlos» (memória apresentada e premiada pela Sociedade Espanhola de Higiene); «La policia urbana y sus relaciones con la higiene»; «La trata de blancas en España», «Magnetismo Terapéutico»; Prometeo Victorioso», «Magia Goética», traduziu ainda várias obras, dentre elas a «Evolución Anímica»; «El Noventa y tres», «Vuestras fuerzas mentales», «El mundo y el hombre en el universo», «Dramas Sangrientos» e outras. Escreveu ainda várias memórias e entre elas uma apresentada ao 2.º Congresso Espírita Mexicano.

Como diretor da revista científica e filosófica de estudos psicológicos «Lumen» contribuiu de forma eficiente para a divulgação da doutrina espírita. Escrevendo sua obra denominada «Filosofia», conseguiu de forma brilhante dar explicações e ampliar os conceitos emitidos por Allan Kardec em algumas de suas obras básicas, do ponto de vista científico, filosófico e racionalista.

O Espiritismo e os Mundos Habitados

ALLAN KARDEC

MARTINS PERALVA

Nesta altura dos tempos não há mais dúvida, especialmente entre os espíritas, de que, além da Terra, outros planetas existem habitados.

Desde que os Espíritos superiores lançaram as bases do Espiritismo, através dos ensinamentos que constituem a Codificação Kardequiana, o problema foi situado em termos tão categóricos e incisivos que a família espirítista, pequenina no começo, mas grande na atualidade, jamais ignorou semelhante realidade.

Os próprios cientistas, bem assim eminentes figuras de respeitáveis correntes religiosas, começam a reconhecer a existência de seres noutras planetas, podendo-se considerar a proclamação que neste sentido fazem como auspicioso e sintomático esforço de superação do preconceito e do sectarismo.

“O Livro dos Espíritos”, obra basilar da Doutrina, granítico monumento de lógica e bom senso, cuja argumentação filosófica permanece na plenitude do seu vigor e no clímax de sua atualidade, apesar dos seus bem vividos 107 anos de publicação (Paris, 18-4-1857), aborda com segurança o tema da habitabilidade dos mundos, que, à maneira de infinitesimais grãos de areia excursionam no Espaço Cósmico, deslumbrando essas criaturas privilegiadas e felizes, os astrónomos, que lhes acompanham a marcha incessante, através de poderosos telescópios

No Cap. IV, Parte 2a — Da pluralidade das existências — Encarnação nos diferentes mundos — as Grandes Entidades que materializaram, na Codificação Espírita, a promessa de Jesus quanto à vinda do Consolador (Evang. de João, 1:7 e 14), foram interpeladas por Allan Kardec se as existências humanas verificam-se todas na Terra, ao que responderam: Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém das mais materiais e das mais distantes da perfeição.

Nesse mesmo capítulo ensinam que todos os mundos são solidários; que os Espíritos (pessoas humanas falecidas) aprendem num o que não aprendem noutra.

Inqueridas a respeito do estado físico e moral dos diversos planetas que formam o Universo, acrescentaram: Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em estado de compreendê-las e semelhante revelação os perturbaria.

Continuando os esclarecimentos em torno desses planetas em que humanidades iguais às da Terra, evoluídas ou superevoluídas segundo a elevação de cada mundo, ascendem para a Luz, em espirais progressivas, obedientes ao divino impulso que retorna a criatura ao

Criador, informaram: Os mundos estão sujeitos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a própria Terra sofrerá idêntica transformação. Tornar-se-á um paraíso, quando os homens se houverem tornado bons.

Essa transformação se processará lentamente, no curso dos milênios, à medida que as raças que hoje habitam a Terra forem substituídas por outras mais evoluídas, graças à admirável lei reencarnacionista, do mesmo modo que os povos bárbaros do passado, construindo a civilização meio-cristã em que vivemos.

É interessante observar que o problema da pluralidade dos mundos habitados mereceu as atenções da filosofia espírita logo nos seus primórdios, ou seja, há cem anos.

...A Doutrina, na simplicidade de sua estrutura, esclarece, prende, encanta todos os tipos de leitor.

O homem inteligente, detentor de amplos cabedais de cultura, e o homem simples, apenas alfabetizado, não resistem à consoladora lógica dos argumentos filosóficos do Espiritismo, contidos no portentoso tratado a que se deu tão singela denominação: O Livro dos Espíritos — Filosofia espiritualista.

É um manancial de lógica que não se refuta, em sã consciência, ante a qual o homem honesto se descobrirá, respeitoso.

Em suas páginas encontram-se ensinamentos que se entrosam plenamente com as lições imorredouras do Evangelho, em particular no que toca ao problema em tela, uma vez que reafirma a palavra de Jesus de que “na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, já eu vô-lo teria dito” (Evangelho de João, 14:2).

Sem dúvida a casa do Pai, a que se referia o Senhor é o Universo, e as muitas moradas, os diversos planetas, onde bilhões de bilhões de almas gravitam para o Supremo Bem.

Flammarion, o famoso astrónomo, além de inúmeras obras de apreciável conteúdo filosófico, tais como “Narração do Infinito”, “O Fim do Mundo”, “A Morte e seu Mistério”, “O Desconhecido e os Problemas Psíquicos” e outras, escreveu também fascinante livro sobre o tema deste artigo: “Pluralidade dos Mundos Habitados”.

No dia em que a ciência oficial tornar-se menos dogmática e as religiões se decidirem a acompanhar a irresistível marcha do pensamento humano, ao Espiritismo far-se-á, embora de maneira retardada, a justiça de ter contribuído silenciosamente, sem alarde, para o triunfo da Cultura Superior e para a consolidação da Fraternidade entre os homens, porque, inevitavelmente, a Doutrina Espírita, examinada como ciência estudada como filo-

O dia 13 de outubro marca, na história do Espiritismo, um dos mais notáveis acontecimentos, porque há 161 anos, nesse mesmo dia, na cidade de Lyon, em França, encarnava León Hippolite Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec.

A codificação da Doutrina Espírita, realizada por Allan Kardec, o colocou na galeria dos grandes missionários e benfeitores da humanidade. A obra de Kardec é um acontecimento tão extraordinário como a Revolução Francesa. Esta estabeleceu os direitos do homem dentro da sociedade, aquela estatuiu os liames do homem com o universo, deu-lhe a chave dos misté-



rios do ser, da vida, do destino e da morte, problemas que até então não haviam sido equacionados pelas religiões. A missão de Allan Kardec, como havia sido prognosticada pelo «Espírito da Verdade», era de escolhos e perigos, pois ela não seria apenas de codificar, mas principalmente de abalar e transformar a humanidade. A missão foi-lhe tão árdua que, em nota de 1.º de janeiro de 1867, Allan Kardec referia-se a ingratidões de amigos, a ódios de inimigos, a injúrias, a calúnias de elementos fanatizados. Entretanto, jamais desanimou na tarefa ingente, jamais o seu espírito vergou

solia e sentida e exemplificada como religião, é o mas expressivo código de moral e beleza que já felicitou, até os dias que correm, o conturbado e aflito rebanho de nosso obscuro orbe.

Até lá, entretanto, teremos nós, os espíritas, dilacerado os pés nos espinhos da incompreensão e nas pedras da intolerância, guardando, todavia, aquela paz de consciência que é filha do dever bem cumprido.

(Divulgação da Sociedade Espírita de Educação e Assistência — Belo Horizonte).

sob as pedras que os intolerantes lhe atiravam.

«Unificação» rende ao grande mestre o seu tributo de agradecimento e de admiração.

ALMAS

AUTA DE SOUZA

O' solitário das estradas,
Desventurado pensador,
Há no caminho «almas penadas»
Que vão clamando desoladas
A dor e o pranto, o pranto e a dor!...

Vós, que o silêncio amais no mundo,
Em orações ao pé do altar,
Sob as arcadas silenciosas,
Almas feridas, desditosas,
Oram convosco a soluçar.

Ao descobrarem meditando,
A sombra de árvores em flor,
Sabei que às vezes sois seguidos
Pelas angustias dos gemidos.
De almas chagadas no amargor.

Clareie a luz do sol-nascente,
Negreje a treva na amplidão,
Gemem na Terra muitos seres
Pelos amargos padeceres
Depois da morte, na aflição.

Dai-lhes dos vossos pensamentos
Consolação que adoce a dor,
Dai um conforto à desventura,
A prece cheia de ternura,
Algo de afeto, algo de amor!

Diariamente retiram-se da Terra criaturas cujos passos se imobilizam nos angustiosos tormentos da frustração.

Estendem o braço para o ouro que amontoaram, contudo... esse ouro apenas lhes assegura o mau-sol em que se lhes guardam as cinzas.

V Semana Espírita em Caçapava

Realizar-se-á, de 2 a 9 de outubro, a V Semana Espírita de Caçapava, obedecendo ao seguinte programa: Dia 2, Homenagem ao Centenário do “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec. Palestra de Jaci Regis, na sede do C. E. Juliani; Dia 3, Homenagem ao Codificador, I Encontro de Adultos Espíritas do 4.º CRE, na sede do C. E. A Fé pela Razão. Dia 4, palestra de Julieta Matos Vidal, na sede do C. E. Fé, Amor e Caridade Dia 5, palestra de Nelson Borges Moreira, na sede do C. E. Juliani. Dia 6, palestra de Heitor Pereira da Silva, na sede do C. E. A Fé pela Razão. Dia 7, palestra de Eurico Figueira, na sede do C. E. Fé, Amor e Caridade. Dia 8, palestra de Maria Lara de Souza, na sede do C. E. Juliani e dia 9, palestra de Fernando Campos Ferreira, na sede do Centro Espírita A Fé pela Razão.

A Semana Espírita é realizada sob os auspícios da União Municipal Espírita de Caçapava.

Está programado também para o dia 3 de outubro, o “I Encontro de Adultos Espíritas do 4.º CRE”.

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DO LIVRO “O CÉU E O INFERNO”, DE ALLAN KARDEC

ESPIRITA! PRESTIGIE COM A SUA PRESENÇA A CONCENTRAÇÃO METROPOLITANA, COMPARECENDO NO DIA 5 DE DEZEMBRO, ÀS 20 HORAS, NA SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, À RUA MARIA PAULA, 158, CAPITAL

O Momentoso "Caso Arigó"

Moção n. 44, de 1965, apresentada à Assembléa Legislativa do Estado de S. Paulo, pelo Dep. Eurípedes de Castro

Tendo em vista o momentoso «Ca-à Luz do Evangelho, por todo o nosso Brasil», ocorrido com este humilde cidadão brasileiro, já indultado, certa vez, por um ex-Presidente da República e agora favorecido por uma ordem de «Habeas-Corpus», concedida pela Suprema Corte da Justiça brasileira, este Deputado, advogado e espírita, faz, com o devido respeito ao Congresso Nacional — Câmara e Senado, — ao Sr. Presidente da República, e ao Supremo Tribunal Federal, data vêneta, a presente Moção pertinente ao capítulo II, artigo 141, § 7.º da Constituição Federal e relativa aos artigos 18, 282 e 284 do Código Penal do Brasil.

Como bem sabem Vv. Exas. Srs. Deputados, o citado capítulo dos direitos e das garantias individuais da Constituição Federal estabelece que «é inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos», sendo todos iguais perante a lei.

O Governo da República, pelo Rencensamento oficial considera o Espiritismo no Brasil, na qualidade de Religião, fornecendo nesse sentido dados oficiais a respeito do número de seus adeptos que, em nosso país já se contam aos milhões.

Como todos sabem, faz parte do culto espírita o exercício da mediunidade e entre elas, estudada e explicada pela Doutrina, destaca-se a mediunidade curadora, objetivamente constatada.

Mas, a grande família espírita do Brasil, diante de sucessivos e constantes processos penais contra o livre exercício da mediunidade, em face das disposições do vigente Código Penal, tem tido a sua liberdade de culto cercada. E as disposições do Código Penal, nos artigos 282 e 284, ao ver deste Deputado, quando aplicados aos médiums espíritas, tornam-se flagrantemente inconstitucionais. O intercâmbio com médicos, já desencarnados é um fato natural para a religião espírita. E aqui o Estado não pode prevalecer da polémica se o Espiritismo em vez de religião é ciência ou filosofia, pois que as autoridades federais, o consideram no campo jurídico-social, no resultado oficial do Censo, como Religião. E já existem julgados dos nossos Tribunais declarando que a mediunidade faz parte da Religião Espírita. Assim sendo, torna-se necessário garantir pelos Poderes da República a inteira liberdade religiosa para os espíritas, como a desejamos inteira para todas as Religiões.

Este, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o aspecto constitucional do problema.

Quanto às disposições penais, mesmo que, para argumentar, se deixasse de lado a sua inconstitucionalidade, teriam os médiums a seu favor relevantes argumentos de outra natureza. E quando digo médium, refiro-me ao autêntico e não ao falso médium, ao médium imperfeito, ou ainda ao exclusivamente charlatão ou curandeiro.

Não há dúvida que a mediunidade se encontra exaustivamente positivada por sábios do maior valor moral e intelectual em todo o mundo.

Aqueles que colocarem em dúvida a nossa afirmativa, procurem diretamente verificar o referido fenómeno e ainda a imensa bibliografia mundial a seu respeito e cuja vivência em nosso País, com Bezerra de Menezes, à frente realizou uma imensa obra assistencial e social, plantadas,

ameaçando uma coletividade inteira que apenas deseja servir humanitariamente ao seu próximo, segundo as leis humanas e as Leis Divinas.

A presente Moção visa, finalmente com o devido respeito apelar para a Câmara e o Senado Federais no sentido de promoverem a reforma do Código Penal, ajustando-o às liberdades constitucionais.

Visa igualmente apelar ao Sr. Presidente da República que, entre outras razões de eventuais indultos sejam consideradas também, no que couber as razões desta Moção.

Por fim, objetiva a presente Moção apelar para o Supremo Tribunal Federal, como Guardião Máximo da Lei, haja por bem traçar normas orientadoras para a digna Magistratura Brasileira, na difícil missão de julgar.

Assim agindo, estarão o Congresso Nacional, o Sr. Presidente da República e o Supremo Tribunal Federal demonstrando que a igualdade de todos perante a Lei e a liberdade de crença e culto não são apenas letra morta da Constituição e que neste conflito entre a Religião e o Direito, não lavam as mãos na bacia de Pilatos.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Senhores Deputados.

Sala das Sessões, 30 de junho de 1965.

a) Eurípedes de Castro

«Um Código recente, vazado nos moldes da Escola Positiva, substituiu ao princípio de responsabilidade moral o da responsabilidade legal. Não se absteve porém, de declarar, num dos seus primeiros artigos, que às penas somente está sujeito o autor do crime quando tenha consciência das conseqüências do ato prevenido-as, querendo-as, ou favorecendo-as. A incoerência é manifesta: o elemento vontade que se abstraiu do conceito de responsabilidade penal, volta a ser condição necessária desta».

«Na fixação do pressuposto da responsabilidade penal, baseada na capacidade de culpa moral, entre outros, existe o método psicológico: que declara a irresponsabilidade de se, ao tempo do fato, estava abolida no agente, seja qual for a causa a facilidade de apreciar a criminalidade do fato (momento intelectual) e de determinar-se de acordo com essa apreciação (momento volitivo).

A aplicação pura e simples da Lei no caso de mediunidade, «ainda se conserva rígido frente a certas situações que estão se multiplicando numa verdadeira revolta dos fatos contra os Códigos».

O Poder Judiciário, como disse Ruy Barbosa perante o Supremo Tribunal Federal, a 18 de abril, poderá infundir na própria Magistratura um sentimento mais profundo de sua missão purificadora das Instituições, e alumiá-lo e caminhar para formação entre nós, de uma arejada jurisprudência constitucional.» («O Advogado Ruy Barbosa», Ruben Nogueira, à fls. 101-.

Na realidade o caso sub judice, embora de natureza penal, tem liames com os direitos e garantias constitucionais, assegurados em nossa Carta Magna.

«Não há dúvida de que é necessário evitar a periclitância da vida e da saúde, combatendo os exploradores da fé pública, mas investir, às vezes preconcebidamente, contra o sentimento religioso e contra o respeito aos «mortos», não é o melhor caminho, uma vez que é a própria Exposição de Motivos ao Chefe da Nação que nos afirma «o sentimento religioso e o respeito aos mortos são valores ético-sociais que se assemelham» esclarecendo ainda que «o que passa a ser precipuamente objeto de proteção penal é a Religião como um bem em si mesma».

A injustiça social que reina neste mundo leva o homem da rua a crer que a lei se inspira na iníqua sentença, segundo a qual a razão do mais forte é sempre a melhor, afirma Orlando em «A Crise do Direito».

É necessário uma orientação mais humana com o fim de «moderar os grandes e escudar os pequenos: reprimir os opulentos e abrigar os pobres, contra os fortes para garantir os fracos».

Um pobre homem, pai de numerosos filhos, exercendo o seu legítimo direito de crença e culto não poderá ser assim arrastado pelo chão das Delegacias e levado pela força ao julgamento dos Tribunais.

Mesmo sendo absolvido, como é de justiça, quem vai reparar seus danos morais, prejuízos materiais, constrições sociais, os vexames familiares de que tem sido vítima?

Um julgamento justo e uma decisão esclarecida poderão coibir os futuros abusos do poder e orientar as Autoridades policiais, no respeito às garantias constitucionais, evitando que a espada de Dâmocles continue

Quando, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a nosso ver o médium autêntico, deveria ser isento de pena e sobretudo de processos, pois que, em vista da circunstância do fenómeno, age, dentro das leis espirituais e psicológicas, sob «coação irresistível». Arigó, por exemplo, muda de personalidade para fazer os seus prodígios. Seria um desdobramento de sua própria personalidade ou haveria interferência de outra entidade? Diante do que acontece, aceitamos que a interpretação espírita do fenómeno é a mais aceitável, considerando-se que, até, em nossos dias, não apareceu explicação mais razoável. E' por isso que achamos que a defesa de Arigó, para ser completa, precisa abranger o campo jurídico, parapsicológico e espírita.

Conseqüentemente, torna-se necessário a reforma do Código Penal Brasileiro, pois o momento exige aplicação do método mais adequado com a evolução da humanidade e a marcha da civilização.

Por enquanto, Sr. Presidente e Srs. Deputados, até que venha a reforma do Código Penal, a ser feita pela Câmara e Senado Federais e sancionada pelo Sr. Presidente da República, vamos, nesta Indicação abordar alguns aspectos da aplicabilidade de seus dispositivos aos médiums que, como já afirmamos agem, conforme o espírito da Lei sob «coação irresistível» o que deve isentá-los de culpa ou condenação.

Senão vejamos: diz o artigo 22 do Código Penal que «é isento de pena o agente que era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento».

De uma maneira geral, o médium não age conscientemente e nem por vontade própria. Não faz porque quer e nem tem consciência do que faz. Logo, não pode ele ser juridicamente responsável.

Quanto a possíveis ordens de internamento em hospitais psiquiátricos, será fácil demonstrar a sua inteira improcedência.

No Exposição de Motivos ao Sr. Presidente da República, afirmou o Sr. Ministro da Justiça que «sem o postulado da responsabilidade moral, o direito penal deixaria de ser uma disciplina de caráter ético, para tornar-se mero instrumento de utilitarismo social ou de prepotência do Estado. Rejeitado o pressuposto da vontade livre, o Código Penal seria um congêrie de dogmas».

«O Poder Judiciário, como disse Ruy Barbosa perante o Supremo Tribunal Federal, a 18 de abril, poderá infundir na própria Magistratura um sentimento mais profundo de sua missão purificadora das Instituições, e alumiá-lo e caminhar para formação entre nós, de uma arejada jurisprudência constitucional.» («O Advogado Ruy Barbosa», Ruben Nogueira, à fls. 101-.

Na realidade o caso sub judice, embora de natureza penal, tem liames com os direitos e garantias constitucionais, assegurados em nossa Carta Magna.

«Não há dúvida de que é necessário evitar a periclitância da vida e da saúde, combatendo os exploradores da fé pública, mas investir, às vezes preconcebidamente, contra o sentimento religioso e contra o respeito aos «mortos», não é o melhor caminho, uma vez que é a própria Exposição de Motivos ao Chefe da Nação que nos afirma «o sentimento religioso e o respeito aos mortos são valores ético-sociais que se assemelham» esclarecendo ainda que «o que passa a ser precipuamente objeto de proteção penal é a Religião como um bem em si mesma».

A injustiça social que reina neste mundo leva o homem da rua a crer que a lei se inspira na iníqua sentença, segundo a qual a razão do mais forte é sempre a melhor, afirma Orlando em «A Crise do Direito».

É necessário uma orientação mais humana com o fim de «moderar os grandes e escudar os pequenos: reprimir os opulentos e abrigar os pobres, contra os fortes para garantir os fracos».

Um pobre homem, pai de numerosos filhos, exercendo o seu legítimo direito de crença e culto não poderá ser assim arrastado pelo chão das Delegacias e levado pela força ao julgamento dos Tribunais.

Mesmo sendo absolvido, como é de justiça, quem vai reparar seus danos morais, prejuízos materiais, constrições sociais, os vexames familiares de que tem sido vítima?

Um julgamento justo e uma decisão esclarecida poderão coibir os futuros abusos do poder e orientar as Autoridades policiais, no respeito às garantias constitucionais, evitando que a espada de Dâmocles continue

ameaçando uma coletividade inteira que apenas deseja servir humanitariamente ao seu próximo, segundo as leis humanas e as Leis Divinas.

A presente Moção visa, finalmente com o devido respeito apelar para a Câmara e o Senado Federais no sentido de promoverem a reforma do Código Penal, ajustando-o às liberdades constitucionais.

Visa igualmente apelar ao Sr. Presidente da República que, entre outras razões de eventuais indultos sejam consideradas também, no que couber as razões desta Moção.

Por fim, objetiva a presente Moção apelar para o Supremo Tribunal Federal, como Guardião Máximo da Lei, haja por bem traçar normas orientadoras para a digna Magistratura Brasileira, na difícil missão de julgar.

Assim agindo, estarão o Congresso Nacional, o Sr. Presidente da República e o Supremo Tribunal Federal demonstrando que a igualdade de todos perante a Lei e a liberdade de crença e culto não são apenas letra morta da Constituição e que neste conflito entre a Religião e o Direito, não lavam as mãos na bacia de Pilatos.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Senhores Deputados.

Sala das Sessões, 30 de junho de 1965.

a) Eurípedes de Castro

«O Poder Judiciário, como disse Ruy Barbosa perante o Supremo Tribunal Federal, a 18 de abril, poderá infundir na própria Magistratura um sentimento mais profundo de sua missão purificadora das Instituições, e alumiá-lo e caminhar para formação entre nós, de uma arejada jurisprudência constitucional.» («O Advogado Ruy Barbosa», Ruben Nogueira, à fls. 101-.

Na realidade o caso sub judice, embora de natureza penal, tem liames com os direitos e garantias constitucionais, assegurados em nossa Carta Magna.

«Não há dúvida de que é necessário evitar a periclitância da vida e da saúde, combatendo os exploradores da fé pública, mas investir, às vezes preconcebidamente, contra o sentimento religioso e contra o respeito aos «mortos», não é o melhor caminho, uma vez que é a própria Exposição de Motivos ao Chefe da Nação que nos afirma «o sentimento religioso e o respeito aos mortos são valores ético-sociais que se assemelham» esclarecendo ainda que «o que passa a ser precipuamente objeto de proteção penal é a Religião como um bem em si mesma».

A injustiça social que reina neste mundo leva o homem da rua a crer que a lei se inspira na iníqua sentença, segundo a qual a razão do mais forte é sempre a melhor, afirma Orlando em «A Crise do Direito».

É necessário uma orientação mais humana com o fim de «moderar os grandes e escudar os pequenos: reprimir os opulentos e abrigar os pobres, contra os fortes para garantir os fracos».

Um pobre homem, pai de numerosos filhos, exercendo o seu legítimo direito de crença e culto não poderá ser assim arrastado pelo chão das Delegacias e levado pela força ao julgamento dos Tribunais.

Mesmo sendo absolvido, como é de justiça, quem vai reparar seus danos morais, prejuízos materiais, constrições sociais, os vexames familiares de que tem sido vítima?

Um julgamento justo e uma decisão esclarecida poderão coibir os futuros abusos do poder e orientar as Autoridades policiais, no respeito às garantias constitucionais, evitando que a espada de Dâmocles continue

ameaçando uma coletividade inteira que apenas deseja servir humanitariamente ao seu próximo, segundo as leis humanas e as Leis Divinas.

A presente Moção visa, finalmente com o devido respeito apelar para a Câmara e o Senado Federais no sentido de promoverem a reforma do Código Penal, ajustando-o às liberdades constitucionais.

Visa igualmente apelar ao Sr. Presidente da República que, entre outras razões de eventuais indultos sejam consideradas também, no que couber as razões desta Moção.

Por fim, objetiva a presente Moção apelar para o Supremo Tribunal Federal, como Guardião Máximo da Lei, haja por bem traçar normas orientadoras para a digna Magistratura Brasileira, na difícil missão de julgar.

Assim agindo, estarão o Congresso Nacional, o Sr. Presidente da República e o Supremo Tribunal Federal demonstrando que a igualdade de todos perante a Lei e a liberdade de crença e culto não são apenas letra morta da Constituição e que neste conflito entre a Religião e o Direito, não lavam as mãos na bacia de Pilatos.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Senhores Deputados.

Sala das Sessões, 30 de junho de 1965.

a) Eurípedes de Castro

3.ª Quinzena da Criança

O Departamento de Evangelização da Criança, da U.D.E. da 6.ª Zona, da Capital, fez realizar, no período de 4 a 17 de outubro, a III Quinzena da Criança.

Do programa destacamos: Palestras do Dr. Ary Lex, Prof. Emílio Manso Vieira, J. J. Cabrera, Prof. Alceu Wedekin Trindade, João Leme, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Profa. Luiza Peçanha de Camargo Branco, Dr. Alberto Calvo, além de Grupos de elementos do Departamento de Evangelização da Criança, da U.D.E.

As palestras foram levadas a efeito na sede do Centro Espírita Caminho de Damasco, Grupo Espírita Baturina, Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo, Centro Espírita Antônio de Penteado, Centro Espírita José Menezes Pacheco, Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira, Centro Espírita Luz Purificadora das Almas, Centro Espírita Fé e Caridade, Centro Espírita Camille Flammarion, Soc. Espírita Missionário Germano, Centro Espírita Luz, Paz e Caridade e Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa.

No dia 16, houve a reunião de pais, com a participação do Grupo de Evangelizadores do Departamento de Evangelização da Infância e Juventude da Federação Espírita do Est. de S. Paulo, e no dia 17, um convésco confraternativo na cidade de Francisco Morato.

As Maravilhas do Evangelho

Sylvio Brito Soares

O Evangelho, livro maravilhoso, foi trazido ao mundo com uma única finalidade, muito embora todos procuremos olvidá-la ou desvirtuá-la, por comodismo e interesse inconfessáveis.

A propensão dos homens é a de comentá-lo tão somente, fazendo, em torno de seus ensinamentos, brilhantes dissertações que encantam os ouvidos pela beleza dos fraseados, pela magnificência da oratória.

Jesus, porém, jamais se preocupou com os discursos e sermões, e não é com discursos, sermões, conferências evangélicas e atos litúrgicos que devemos servi-lo e amá-lo. A BOA NOVA nos foi ofertada, numa missão de sacrifício, para que a sentíssemos, para que vivéssemos, em todas as horas de nossa romagem terrena, os sublimes ensinamentos pregados pelo Mestre.

Se Jesus pregou e exemplificou, porque nós, que desejamos seguir suas pegadas, vamos apenas pregar, deixando aos outros a tarefa da exemplificação?

Quem prega e não pratica o que prega comete uma falta muito grande, porque conscientemente transforma os ensinamentos contidos no Livro Divino em verdadeira pantomina.

O Código da Sabedoria Celestial visa, portanto, a burilar o diamante de vida eterna, que é nossa alma. E esse burilamento se processa, não tenhamos a menor dúvida, através da exemplificação dos ensinamentos de Jesus!

Que ensinou o Cristo?

Humildade, tolerância, paciência, resignação, bondade, amor, enfim!

Em pleno século XX, a Ciência, se nos assombra e maravilha com suas descobertas, entristece-nos, inquietando-nos com suas malévolas aplicações bélicas.

A aviação, cuja finalidade sonhada por Santos Dumont era a de melhor estreitar os laços da comunhão e da fraternidade entre os povos, foi igualmente utilizada para fins trágicos de destruição! Os extraordinários avanços da Ciência, no campo da física nuclear, do qual seria lógico esperar-se grandes benefícios para a Humanidade, vem sendo desvirtuados, porque os homens que se entregam, com entusiasmo, a essas pesquisas são forçados a orientar suas atenções para finalidades completamente contrárias àquilo que Jesus pregou, exemplificou e deu testemunho maior no topo do Calvário.

A vida, por isso mesmo, em todos os países, torna-se cada vez mais difícil sufocante e apreensiva, tão só porque o Evangelho ainda não conseguiu ultrapassar o terreno da simples pregação.

Que autoridade pode possuir o orgulhoso, o intolerante, o vaidoso, o nababo, o ambicioso, o gozador de palácios, comodidades, tronos e fortunas fáceis, para dizer aos famintos, aos miseráveis, aos abandonados da sorte, que Deus ama os humildes, os caridosos e resignados?

Eis porque S. Bernardo afirmou ser o exemplo o melhor dos sermões. E no Evangelho encontra

mos sempre conselhos ditados pelo nosso grande amigo e Salvador, concitando-nos à temperança, à fraternidade, à modéstia, à humanidade, ao amor!

De maneira que, para sermos seguidores de Jesus, para sermos verdadeiramente intérpretes de suas palavras, é indispensável que falemos sempre e autorizadamente com os nossos exemplos.

(Transcrito do
"REFORMADOR").

Centro Espírita Camille Flammarion - São Paulo

O Centro Espírita Camille Flammarion, sediado em Pirituba, nesta Capital, comemorou no dia 30 de maio, o seu 22.º aniversário de fundação.



O confrade Apolo Oliva Filho, secretário-geral da U.S.E. é visto no clichê quando fazia a sua palestra, no decurso das solenidades que ali foram levadas a efeito.

MEDIUNIDADE

A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção, concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha da carne, a mediunidade é atributo do espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.

EMMANUEL

A Magna Opção: Ganhar o Mundo ou Salvar a Alma!

RODOLFO CALLIGARIS

"E Jesus dizia a todos: se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

Porque, o que quiser salvar a sua vida, virá a perdê-la, mas aquele que perder a vida por minha causa e do Evangelho, a salvará. De que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Que dará o homem em troca de sua alma?

Aquele que se envergonhar de mim e de minhas palavras, desse o filho do homem também se envergonhará, quando vier na glória de seu Pai, com seus anjos; e então dará a cada um a paga de acordo com suas obras". (Mat., 16: 24-27; Mar., 8: 34-38; Luc. 9:23-26).

Como Jesus aqui nos ensina, a conquista da consciência espiritual, universal, o que vale dizer: a conquista do reino dos céus (que está dentro de nós), é uma questão de vivência segundo a Lei do Amor, e implica, necessariamente, o sacrifício de nossa consciência personalista, terrena ou satânica, que se caracteriza pelo egoísmo.

O primeiro passo dessa jornada ascensional consiste em negarmos a nós mesmos, isto é, em renunciarmos a tudo aquilo que constitui o deleite do homem mundano: fama, poder, bens materiais, prestígio social, etc., cuja consecução, quase sempre, é o resultado da ambição, da avareza, do orgulho, da vaidade e outras manifestações do nosso Ego.

O segundo passo, bem mais difícil, é tomarmos a nossa cruz e seguirmos as pegadas do Cristo, o que, em outras palavras, significa recebermos, tranqüila e pacientemente, as vicissitudes de nosso destino (pois somos nós próprios que o delinhamos), suportando-lhe as agruras como lições indispensáveis ao aprimoramento de nossas almas, e, esquecendo nossas dores, olvidando os problemas pessoais, entregarmos-nos a uma vida de serviço, mantendo-nos em permanente atitude de amor, de amor incondicional para com todas as criaturas de Deus.

Dizem muitos "a vida é curta; tratemos de aproveitá-la". E se engolfam nos gozos sensuais, nos prazeres efêmeros, nas aventuras, ilusões e fantasias do mundo, sem que jamais lhes passe pela mente a gravidade dos assuntos espirituais.

"Gozar a vida" o mais intensamente possível, e a qualquer preço tal o único programa que, a seu ver, justifica a presença do homem na face da Terra...

Um dia, porém, a aproximação da morte fará que caiam em si. Então, muito tardiamente, serão forçados a reconhecer terem "perdido a existência", pois, havendo vivido apenas para o comprazimento de suas concupiscências, não avançaram um passo sequer no sentido da evolução.

Já aqueles que, decididos a seguirem o exemplo do Cristo, indiferentes às fatuidades mundanas, vêm em cada instante que passa uma oportunidade de servir ao

próximo, empregando todas as suas forças físicas, intelectuais e morais na produção do Bem, tornando-se, destarte, co-operadores de Deus no amparo, esclarecimento e consolo da Humanidade, são os que, verdadeiramente, "salvarão sua vida", porque estão-se enriquecendo de virtudes, cobrindo-se de méritos, fazendo jus, portanto, ao acesso às regiões mais felizes da espiritualidade.

Na hora do acerto de contas com a Justiça Divina, muitos dos que conseguiram capitalizar vultosos bens de fortuna e por isso se blasfemam, ufanos, de terem "venceido na vida", colocando o mundo a seus pés, sentir-se-ão arder de remorsos pelas iniquidades praticadas, e, não podendo comprar a paz interior, nada podendo oferecer em resgate de suas almas, não terão outra saída senão o retorno à Terra, por via da reencarnação, a fim de, em nova(s) existência(s) de lutas acérrimas, aprenderem a fazer melhor uso dos recursos que a Providência lhes haja confiado.

Quanto aos que, com receio de parecerem tolos ou ridículos aos olhos da sociedade, deixam de ocupar-se das coisas santas, envergonham-se da menor alusão ao nome de Deus, chegando a sorrir, com desprezo, dos que, segundo o juízo profano, "perdem tempo com tais frioleiras e pieguices", diz o Cristo, muito claramente, que "também se envergonhará deles", e, na devida ocasião, "dará a cada um a paga de acordo com suas obras".

Decida, portanto, cada qual por si próprio, o que mais lhe convém: se ganhar o mundo ou salvar a sua alma!

Semana Espírita em Bauru

O Conselho Regional Espírita da 8.ª Região e a União Municipal Espírita de Bauru, fizeram realizar, nos dias 25 de setembro a 3 de outubro, mais uma Semana Espírita, em comemoração ao Centenário do livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec.

Do programa destacamos: Dia 25 de setembro, conferência do Dr. Jacob Holzmann Neto; Dia 26, —idem, do Prof. Emilio Manso Vieira; Dia 2 de outubro, idem do Prof. Apolo Oliva Filho; Dia 3, idem do Dr. Euripedes de Castro, abordando o tema "A Mediunidade e a Lei".

Todas as conferências foram realizadas na sede do Centro Espírita Amor e Caridade, Rua 7 de setembro, 8-30, e foram transmitidas pela PRG-8.

TERRA

Cesse, para nós outros, a concepção de que a Terra é o vale tenebroso, destinado a quedas lamentáveis, e agasalhemos a certeza de que a esfera carnal é uma grande oficina de trabalho redentor.

1.º CENTENÁRIO DO LIVRO "O CÉU E O INFERNO", DE ALLAN KARDEC
ENCERRAMENTO DAS SOLENIDADES NA SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO, À RUA MARIA PAULA, 158, CAPITAL — 5 DE DEZEMBRO, ÀS 20 HORAS

Não Merecem

Guarda-te do mal e defende-te dele com a realização do bem operante.

O mal não merece consideração. Há muito que fazer, valorizando a oportunidade de serviço que surge, inesperada.

A intriga não merece a atenção dos teus ouvidos.

A injúria não merece o respeito da tua preocupação.

A ingratidão não merece o teu soro das tuas lágrimas.

A ofensa não merece o zelo da tua aflição.

O ultraje não merece revide.

A mentira não merece a interrupção das tuas nobres tarefas.

A exasperação não merece o teu sofrimento.

A perseguição gratuita não merece a tua solicitude.

A maledicência não merece o alto-falante da tua garganta.

A inveja não merece o tempo de que necessitas para o trabalho superior.

Os maus não merecem a tua inquietação.

Entrega-os todos ao tempo benzefício.

Abre os braços ao dever, firma-te no solo do serviço, abraça-te à cruz da responsabilidade, recordando o madeiro onde exprou o Cristo e, em perfeita magnitude, desafia a fúria do mal.

O lídimo cristão é fiel servidor.

Tens somente um amo a quem prestarás contas: Jesus!

Preocupado com o que deves fazer, não pares a escutar os que não têm o que fazer ou nada querem fazer.

Transformando-te em antena viva da inspiração superior, regista o ensinamento evangélico do amor, no coração, vive-o na ação e prossegue sem medo.

Sabes que em toda seara existem abelhas diligentes e marimbondos destruidores.

Também não ignoras "que os maus por si mesmos se destroem", como afirma a sabedoria popular.

Identifica na dificuldade o ensino iluminativo e não te detenhas.

Por essa razão, enquanto a ventania açoita, guarda a tua fé robusta e sem dar atenção ao mal, estás acatelado porque não des-

cendo às ondas mentais dos maus páris, inatingível, nas vibrações superiores das Altas Potências da Vida.

Marco Prisco.

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franco).

União Distrital Espírita da 9.ª Zona

A U.D.E. da 9.ª Zona, fará realizar, no período de 2 a 24 de outubro, uma solenidade comemorativa do 161.º aniversário da encarnação de Allan Kardec.

Do programa constam palestras de Antônio M. Moura, Adail Andriollo, Miguel J. Basile, Joaquim O. Ferreira, Maria L. Castro, Walter Scarpin, Eder Fávero, Divino A. Pimenta, Natalino D'Olive, Paulo Rezende, Tereza Alonso, Antônio Tonin, Luiza O. Eveniz, Ari Andriollo, Waldemar Parra, Antonio Teixeira, Sebastião A. Andrade, Domingos Bocuzzi, Antônio P. Antunes, Eunice Basile e Dr. José B. Lima. No dia 24, está programado um Passeio Campestre ao Horto Florestal, com saída marcada para às 8 horas, à rua Ezequiel Freire, 736.

As palestras serão realizadas nas sedes das seguintes instituições espíritas: C. Espírita S. José Kardecista, C. E. O Consolador, C. E. Irmão Eric, C. E. Corações Unidos, C. E. Jesus, Maria, José; C. E. Alfredo, C. E. A Caminho da Luz, C. E. Nova Era, C. E. Fé, Esperança e Caridade, C. E. José T. Santos, C. E. Mensageiro da Paz, C. E. Menezes de Alencar, C. E. Alavanca da Fé, C. E. Mensageiro da Paz, C. E. Paz e Humildade, Centro de Preparação Cristã e U.M.E. Pátria do Evangelho.

I Encontro de Adultos Espíritas do 4.º C. R. E.

Conforme mencionado acima, no dia 3 de outubro será realizado esse I Encontro, que terá início às 9 horas da manhã, com o seguinte programa:

— **Abertura do Encontro**
(a) **Participantes Poderão** participar do Encontro todos os confrades adultos, desde que maiores de 25 anos de idade, que não pertençam à Mocidade Espírita.

(a) **Inscrições** — As UME do 4.º CRE credenciarão os participantes através de ofício contendo uma relação nominal e dirigido à Secretaria do Encontro na sede do Centro Espírita "A Fé Pela Razão". Este ofício será entregue até às 09.00 horas do dia do Encontro.

— **Mesa Redonda**
Será realizada sob a forma de debates visando o perfeito esclarecimento e entendimento dos assuntos constantes do temário da letra "b" do sub-ítem 3.3. Haverá intervenção da Comissão Mediadora para encaminhamento dos assuntos e explicações que se fizeram necessárias, além do disciplinamento dos trabalhos.

— **Tribuna Livre**
A Tribuna Livre destina-se aqueles que desejem se manifestar sobre assuntos ligados ao Movimento Espírita e não tratados neste Encontro. Poderá, também, ser utilizada para apresentar sugestões ou críticas sobre o Encontro.

— **Parte Artística**
Os participantes poderão apresen-

tar neste ensejo o que de melhor puderem, como anseio natural do espírita em busca do Belo, ideal de todos nós. As UME providenciarão junto à Secretaria do Encontro a inscrição dos adultos que apresentarão seus números de arte, a fim de ser organizado, previamente, o programa da parte artística.

— **Palestra**
Será proferida por um confrade, ainda a ser escolhido e convidado.

— **Despedidas e Encerramento**
As 17.00 horas, as diversas delegações deverão apresentar suas despedidas, através de seu porta-voz.

PRESCRIÇÕES FINAIS
— O ALMÔÇO será fornecido pelos confrades relacionados pelas UME conforme letra "b" do item 4.1.

— As normas de conduta pertinentes aos participantes do Encontro, são as prescritas por André Luiz no livro CONDUTA ESPÍRITA, psicografado por Waldo Vieira.

— A Comissão Mediadora da Mesa Redonda está assim constituída: presidente: Diretor de Estudos do 4.º CRE; secretário: presidente da UME de Cacapava.

— A direção geral dos trabalhos estará a cargo do presidente do 4.º CRE.

— A secretaria do Encontro estará sob a responsabilidade do 1.º secretário do 4.º CRE.

Rádio Difusora de Guarulhos

(Em prol de um mundo melhor)

Rua Dom Pedro II, 168 (Guarulhos) — Tel. 49-0550.

Prefixo: — Ondas Médias ZYR 207, 1.460 Kcs; Ondas Tropicais, ZYR 220, 3.325 Kcs.

A Rádio Difusora de Guarulhos, justificando seu lema "Em Prol de Um Mundo Melhor", diariamente irradia programas de elevadíssimo cunho moral, filosófico e evangélico.

Conhecedores do problema da educação religiosa, os diretores da emissora se prevalecem de todas as suas possibilidades para colaborar no soerguimento e na elevação da criatura humana perante si mesma. Não se restringindo, porém, à educação intelectual tão somente, visam objetivos mais alcançados, mais concordes com a sua linha de programação doutrinária-espiritista.

Ora, constituindo-se o homem de espírito e matéria, e sendo o primeiro impercível, destinado à vida eterna da Sabedoria e do Amor, eles não poderiam ater-se ao veiculamento da cultura escolástica que é de imensa valia no cultivo da inteligência, mas que peca quando se trata de aprimorar sentimentos e dar equilíbrio emocional diante das vicissitudes da existência.

Assim, a Rádio Difusora de Guarulhos, não faz escola pela radiofonia e sim, concita o ouvinte a pensar, a despertar-se para as realidades espirituais da vida, a entender o porquê do Destino e da Dor, a conhecer-se a si mesmo.

Valorizando a existência ao máximo, as mensagens cristãs irradiadas conseguem o milagre de

evitar o suicídio, aplacar os ódios que produzem os crimes, diminuir os abortos que originam os desequilíbrios da mente a extinguir a crença na morte, que gera o materialismo.

Eis que, buscando no Evangelho do Cristo o Caminho, e na Codificação Kardequiana o meio de trilhá-lo com segurança esses programas contêm a essência do melhor para as almas, ou seja: a Luz para o raciocínio, a Sabedoria para o Amor!

Servindo-nos da oportunidade, queremos deixar aqui gravados os horários de programação:

Entre o Céu e a Terra, aos domingos às 9.30 horas; — Espiritismo em Marcha, de segunda a sexta-feira das 9.30 às 10 horas; — Devassando o Infinito, de segunda a sexta-feira, das 11 às 11.25 horas; — Convite à Prece, de segunda a domingo, às 12 horas; — Cantinho do Coração, de segunda a sábado, às 14.30 horas; — Convite à Prece, de segunda a sábado, às 17.40 horas; — A Luz da Verdade (conferencistas), às sextas-feiras, às 21 horas; — A Voz Amiga Dentro da Noite, de segunda a sábado, às 21.30 horas; — Prof. Huberto Rohden (conferencista), às terças-feiras, às 22 horas.

TENTAÇÃO

O único remédio seguro, contra as tentações é o mergulho do pensamento e das mãos no trabalho que nos dignifica a vida para o Senhor.

ANDRÉ LUIZ

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 30 de setembro de 1965

ATIVO

Bancos	454.759
Contas Correntes — Devedores	320.940
Despesas Diversas	1.153.160
Jornal Unificação — Despesas	2.630.176
Mantenedores	164.500
Móveis e Utensílios	17.323
Órgãos da USE — Devedores	1.101.570
Valores Diversos	8.093
Soma do ATIVO	Cr\$ 5.850.526

PASSIVO

Contas Correntes — Credores	66.818
Fornecedores	481.000
Fundo de Evangelização da Criança	51.002
Jornal Unificação — Receita	2.941.625
Órgãos da USE — Credores	2.900
Patrimônio	689.628
Receita Prevista	164.500
Receitas Diversas	1.453.063
Soma do PASSIVO	Cr\$ 5.850.526

São Paulo, 30 de setembro de 1965
CARLOS DIAS — CRC. 10.847

“Integração do Moço no Movimento do Centro Espírita”

ABEL GLASER

I — RELAÇÕES BÁSICAS. MOCIDADE-CENTRO ESPÍRITA

Tem-se ventilado a questão das múltiplas e objetivas tarefas que o moço espírita pode e deve desenvolver, tanto no âmbito da sua Mocidade como em relação ao atual e inadiável Movimento de Unificação, seja ele municipal, regional, estadual, inter-estadual ou nacional, temas estes satisfatoriamente desenvolvidos e divulgados.

O Simpósio Centro-Sulino e a I COMLIEB são exemplos flagrantemente desta assertiva.

Pecaríamos deixando de mencionar os demais Simpósios, bem como as inúmeras Concentrações de Mocidades Espíritas, onde tais assuntos têm recebido ampla e carinhosa atenção.

Atualmente, há um ponto que, a nosso ver, reclama maior evidência.

Trata-se da **INTEGRAÇÃO DO MOÇO NO MOVIMENTO DO CENTRO ESPÍRITA**.

Fundamentalmente, resumidamente, o assunto, recordando que:

a) o moço é o elemento de renovação, a reserva humana, o instrumento da continuidade do movimento espírita no plano físico;

b) a Mocidade Brasileira é a etapa de estudo e trabalho que prepara o moço às tarefas futuras, sendo a sua integração no Centro Espírita uma seqüência lógica e natural de atividades;

c) o Centro Espírita é a célula máter, a base, do movimento organizado espírita nacional;

d) essa integração propiciará consideráveis benefícios culturais, espirituais e morais, bem como preparação mais acentuada às tarefas futuras e novas e múltiplas oportunidades de serviço na Seara, objetivando sua auto-edificação intelectual e o bem coletivo;

e) se o moço for portador de faculdades mediúnicas latentes, encontrará no Centro ambiente sadio e adequado para desenvolvê-las, em clima de metódico estudo e disciplinado exercício;

f) se o moço for médium desenvolvido terá no Centro oportunidade de aprimoramento e trabalho;

g) não é aconselhável à Mocidade isolar-se no Centro Espírita.

Desnecessário dizer que essa integração processa-se sem prejuízo das atividades próprias do moço no seio da sua Mocidade.

São ações concomitantes. Concordamos em que bom número de moços dedica-se já a este mister.

Insistimos, porém, na tese, face às exceções, que, conforme temos tido oportunidade de verificar, não são poucas.

Dois razões fundamentais provocam esse alheamento:

1) o moço ver no movimento juvenil um fim e não um meio; tanto se entusiasma que o esquece fase intermediária entre a Aula de Moral Cristã (Escola de Evangelho), ou a Pró-Mocidade, e o Centro Espírita.

2) a intransigência e restrições excessivas impostas aos moços por pretensos «donos de centros», provocando naqueles a indiferença pelos trabalhos e até mesmo o afastamento.

Registramos adiante aquilo que nos habituamos a chamar **Relações Básicas Mocidade-Centro-Mocidade** procurando, de alguma forma, colaborar no sentido de que a integração do moço no Centro Espírita faça-se em bases cada vez mais eficientes e fraternas, por considerarmos as necessidades e vantagens de um perfeito entrosamento entre os jovens componentes das Mocidades e os integrantes dos Centros:

a) integração, vencendo indiferença ou inibição;

b) busca do equilíbrio, evitando a precipitação e a impetuosidade que geram mal-entendidos;

c) há ainda Centros e Grupos que, por razões de ordem várias, não se conduzem condignamente dentro dos princípios e metas da codificação kardequiana. O moço que estuda a Doutrina e que está ligado a Centros ou Grupos dessa natureza, sente-se no dever de colaborar para elevar o nível das suas atividades. Contudo, ainda que para corrigir erros, cumpre, sem ser conivente, aguardar a oportunidade psicológica para a implantação dessas idéias novas ao grupo (a qual indubitavelmente se apresentará), visto que devemos respeito aos dirigentes pela função que exercem, bem como não nos permitir «violentar consciência alguma» (Bezerra). Permanecer atento para que, sempre que essa oportunidade se apresente, servir de instrumento de melhoria e aperfeiçoamento;

d) espírito de colaboração, aproveitando tôdas as oportunidades de trabalho;

e) aconselhar-se com os dirigentes dos Centros e, em clima de fraternidade cristã, aliar à experiência dos mais velhos a sua capacidade entusiasta de realização;

f) participação assídua e efetiva, dentro de suas possibilidades, aos trabalhos do Centro, qual seja, a saber:

— frequentador ou assistente;

— leitura de mensagens e trechos evangélico-doutrinários;

— auxílio à secretaria e departamentos;

— trabalhos e desenvolvimento mediúnicos;

— cargos diretivos (quando solicitado).

II — RELAÇÕES BÁSICAS: CENTRO-MOCIDADE ESPÍRITA

a) procurar compreender e orientar os jovens, colaborando, assim, na formação indispensável dos futuros substitutos e dirigentes;

b) prestigiar o trabalho dos moços e incentivá-los;

c) dar-lhes oportunidades, desde que reconhecidamente capazes, também no movimento do Centro, tais como:

— leituras e uso da palavra;

— tarefas auxiliares;

— cargos diretivos.

Finalizando, reproduzimos aqui, com grande satisfação, a síntese desta tese, aprovada recentemente em Goiânia pela Comissão de Mocidades e ratificada pela Comissão de Unificação e pelo plenário do IV Simpósio:

«CONSIDERANDO que, atendendo aos mistérios próprios da Mocidade ou Juventude, o moço não deve se alhear das atividades do Centro Espírita, já que se constitui reserva humana indispensável à continuidade do movimento espírita, e ainda porque é no Centro que aplicará as faculdades mediúnicas de que for portador.

RECOMENDAMOS que o moço, a par dos trabalhos adequados à Mocidade ou Juventude, participe ativamente do movimento do Centro Espírita prestando, entre outras providências, auxílio à secretaria e aos demais departamentos assistenciais, de evangelização, etc.), e colaborando nas reuniões por todos os modos a seu alcance.» Abel Glaser

Lobato e o Maravilhoso

AFONSO SCHMIDT

Sempre que eu passava pela rua Barão de Itapetininga, subia aos escritórios da Editora Brasileira para cumprimentar Monteiro Lobato. Ele estava na sua sala rodeado de pessoas que vinham de muito longe para conhecê-lo. Eram escritores, homens de negócios, chefes de família que traziam os filhos para cumprimentarem o autor de tão lindas histórias infantis.

Poucas vezes tive a felicidade de encontrá-lo só. Era, geralmente, à hora de fechar o estabelecimento. A claridade entrava pelas vidraças e dourava o tapete. Lobato estava sentado numa cadeira, no ângulo da sala, e bocejava com frequência, talvez para disfarçar a dispnéia. A conversa dava umas voltas e, com frequência, ia cair na Morle e nas coisas do Alem. O escritor tinha idéias pessoais a esse respeito.

Num desses encontros, ele me contou este episódio aparentemente sem importância, mas que, com o passar do tempo, deveria dar novo rumo às suas idéias sobre a vida. Ainda morava em Taubaté. Os filhos eram crianças. Certa vez, um dos meninos manifestou os primeiros sintomas de ozeana. Levou-o ao médico mais próximo. Este aconselhou-o a ir a São Paulo e consultar um especialista. Começou a fazer viagens de esperas, de despesas, etc. Um aconselhou-o a levar o filho às sumidades europeias; outro, a esperar que o menino se fizesse moço para, então, ser operado. Cansado e aborrecido, Lobato regressou a Taubaté. Dois dias depois, dirigiu-se à casa de uma parenta, afim de contar-lhe os aborrecimentos.

Essa senhora residia fora da cidade. O escritor chegou, bateu palmas, mas ninguém veio atendê-lo. Como a porta estivesse aberta, compreendeu que a dona da casa deveria encontrar-se na vizinhança. Entrou na sala de visitas, sentou-se numa cadeira e ficou a esperá-la. Como a espera se prolongasse, estendeu a mão, tomou o livro grosso que se achava sobre a mesinha do centro e abriu-o ao acaso, numa página qualquer. Era um desses guias de medicina homeopática, encontrados em muitos lares. Diante de seus olhos, apareceram-lhe diversos nomes de enfermidades do nariz, com o respectivo tratamento. Poz-se a estudá-las. Os sintomas apresentados pelo doentinho não se pareciam com os da ozeana, de que lhe haviam falado; enquadravam-se com maior justiça numa modesta rinite crônica... Tomou nota do remédio indicado e, na mesma tarde, ao regressar à cidade, parou na porta da farmácia:

— Ananias, você tem Pulsatilla da 5a?

— Tenho.

— Dê-me um vidro.

— Quanto custa?

— Oitocentos reis.

Lobato hesitou. Que poderia fazer um medicamento de oito tostões, depois dos contos de réis, moeda forte, que havia gasto até ali, sem o mínimo resultado? Mas, por descargo de consciência levou o vidrinho, preparou o remédio e passou a ministrá-lo ao filho, de quatro em quatro horas. As fossas nazais perderam o vermelhidão. Cessou o corrimento corrosivo que assava o lábio superior. Os engorgitamentos glandulares do pescoço desapareceram. Na semana seguinte o menino estava completamente curado.

Se esse fato tivesse acontecido a qualquer outra pessoa, seria logo esquecido. Tornar-se-ia, quando muito, mais um desses casos que a gente ouve com frequência nos serões familiares. Mas com Monteiro Lobato mudou de figura. O escritor estudou-o exaustivamente durante o resto da vida. Deu-lhe a importância da maçã de Newton. E quasi trinta anos decorridos, naquela sala silenciosa, onde as figuras já se diluam na sombra, dizia-me:

— Faça um cálculo aproximado... Veja quantas vezes o chamado «acaso» compareceu nessa pequenina história sem importância... Se eu não fosse visitar minha prima, nada disso teria acontecido. Se ela se encontrasse em casa, ter-me-ia recebido na varanda, como era costume. Se ela não possuísse o guia homeopático e se esse livro não estivesse sobre a toalhinha de renda da mesa de centro, durante a minha espera, eu não teria estendido a mão para ele... Se em lugar de o ter aberto no capítulo das molestias do nariz eu o tivesse aberto no capítulo das mazelas do couro cabeludo minha indiferença não se perturbaria... Atrás dessas circunstâncias de primeira grandeza, há milhares de outras. Cada uma delas se abre em leque, no espaço, perde-se no infinito. Bastaria que chovesse, ou chegasse uma visita, ou me doesse um dente, para eu adiar o passeio. Cada passo que dei na rua esteve na dependência de um numero considerável de circunstâncias. Foi preciso que todas as forças misteriosas da terra e do céu (aquelas a que aludiu Shakespeare) se congregassem para que a minha maçã caísse na hora em que eu passava próximo à embocadura do meu caminho...

Monteiro Lobato adiantou-se muito nesse caminho. As pessoas que o conheceram de perto, sabem que, na sua vida, há mais sonho, mais azul e mais maravilhoso do que mesmo nas suas histórias para crianças. Ele contou as num livro. Num grande livro que talvez não seja publicado, por motivos que escapam aos modestos intuítos desta crônica.

REUNIÃO DO CONSELHO
DELIBERATIVO ESTADUAL
DA U. S. E.
RIBEIRÃO PRÊTO

12 de dezembro — 9 horas



E A LUZ SE FÊZ...

PAULO ALVES DE GODOY

"Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz.

E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele".

(João, 12:36-37)

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: "Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o".

E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre seus rostos, e tiveram grande medo.

E aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos; e não tenhais medo.

E erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.

E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.

E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas.

Mas, digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.

Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista".

(Mateus, 17:1-13)

No Livro de Malaquias (4:5) está contida a profecia: «E eis que vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível do Senhor».

Fundamentados nessa predição, os judeus, e entre eles os apóstolos, compartilhavam da crença de que Elias seria o precursor de Jesus-Cristo.

Por conformismo com os ditames da religião oficial ou por desconhecêrem o mecanismo das vidas sucessivas, não souberam, entretanto, ver em João Batista a reencarnação do profeta Elias e, conseqüentemente, não se compenetrando de que o Precursor já estava entre eles, passaram implicitamente a ignorar que na personalidade inconfundível do Mestre estava o prometido e tão esperado Messias.

No desenrolar da majestosa manifestação espiritual ocorrida no Monte Tabor, narrada em Mateus, 17:1-13, os apóstolos tiveram a oportunidade de ver Jesus se transfigurando, o seu rosto se resplandecer como o sol e os seus vestidos se tornarem brancos como a luz. Não obstante isto, ouviram ainda o fenômeno de voz-direta que ressoou no espaço confirmando: «Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo, escutai-o», propiciando-lhes uma inequívoca prova de identidade do Mestre.

Entretanto, descendo do Tabor, a dúvida começou a solapar a convicção íntima dos apóstolos:

— Se ele é o Messias, Elias deveria estar encarnado!

— Como se explica vir o Espírito de Elias confabular com ele?

— Não dizem as escrituras que na frente do Messias viria Elias?

— Se Elias é Espírito somente podem persistir duas alternativas: ou este não é o Cristo ou as escrituras falharam!

Podem as escrituras falhar em coisas tão transcendentais? E o bichinho roedor da dúvida começou a solapar a fé dos assessores mais imediatos do Cristo.

Porém, o Mestre não se preocupou com as idéias conflitantes dos seus discípulos. A luz se fazia dentro em breve.

E, realmente, a revelação de toda a verdade não tardou... Timidamente, um dos discípulos aventurou a indagação: Mestre! Como é que as predições das escrituras revelam que Elias deveria vir primeiro?

E o Messias, lançando o seu olhar fraternal, obtemperou: «Eu vos digo em verdade que Elias já veio e os homens fizeram dele tudo o que quiseram».

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Comemorações do Centenário do livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec

Promovido pela U.S.E. através do seu Conselho Metropolitano Espírita, com o concurso das U.D.Es. da Capital, está sendo desenvolvido um vasto programa de comemoração do 1.º Centenário de lançamento do livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec, abrangendo as seguintes regiões da Capital:

Mês de agosto — Zona Norte — 3.a 9.a 15.a e 16.a UDE.

Mês de setembro — Zona Sul — 2.a, 12.a e 18.a UDE.

Mês de outubro — Zona Leste — 4.a 10.a 14.a 17.a 19.a 20.a UDE.

Mês de novembro — Zona Oeste — 6.a UDE.

Em cada uma dessas regiões haverá um ciclo de palestras alusivas ao Centenário e com temas adequados.

O encerramento terá lugar na noite de 5 de dezembro próximo às 20 horas, na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, à Av. Irradiação 158 (antiga rua Maria Paula).

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 800
Exterior Cr\$ 1.000
Número avulso Cr\$ 50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, huma só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

E a luz se projetou como relâmpago. As mentes dos discípulos iluminaram-se com a compenetração de toda a verdade: «E então, compreenderam que era de João Batista que ele falava».

Indubitavelmente, até mesmo os Espíritos mais elevados, quando em missão na Terra, sob o império da carne, vacilam muitas vezes diante dos fatos mais convincentes. E foi isso o que sucedeu com os apóstolos.

Todos os fenômenos operados por Jesus Cristo, todas as curas por ele produzidas, todos os ensinamentos transcendentais emanados de sua boca, não haviam sido suficientes para provar aos apóstolos que ali estava de fato o Messias Prometido. A despeito de tantos sinais operados diante de todos, os seus contemporâneos duvidavam de sua autoridade e mesmo os apóstolos alimentavam em seus corações alguns resquícios de vacilação.

O apêgo às letras das escrituras falava mais alto, ao ponto de ofuscar a convicção de que na verdade estavam face-a-face ao Cristo de Deus.

Confirmando que João Batista era o Elias que havia de vir, o Mestre legou à Humanidade a mais decisiva e robusta prova sobre a lei da Reencarnação. A lei das vidas sucessivas ficou demonstrada de modo insofismável, propiciando também a seus discípulos se compenetrarem de que as verdades veladas das escrituras jamais podem ser interpretadas sem o bafejo do Espírito que vivifica.

Aqueles que se apegam à letra que mata têm a viva demonstração daquilo que afirmamos. Se o Nazareno não tivesse elucidado ser João Batista uma reencarnação do Espírito do Profeta Elias, seus pósteros passariam a esposar uma falsa opinião sobre a questão, conseqüentemente, não se pode ter apêgo à letra que mata sob pena de se defrontar com a dura contingência de caminhar por uma senda escusa que levará, inapelavelmente, a situações embaraçosas e a conceituações eivadas de falhas.

Até João Batista, que no dizer do Cristo foi «o maior dentre os nascidos de mulher», se enquadrou entre os que viram os sinais mas não se compenetraram completamente da verdade.

Realmente o precursor, quando viu Jesus-Cristo pela primeira vez, nas margens do rio Jordão, teceu uma série de elogios ao Mestre afirmando ser ele o Cordeiro de Deus e acrescentando não ser digno de desatar suas sandalias. Não bastasse isso, viu o Espírito descer sobre o Cristo sob forma de pomba, seguido de fenômeno da voz direta que como trovão ressoou: «Este é meu Filho amado em quem me comprazo».

Não obstante, apesar de todas essas manifestações que corroboraram a identidade do Filho de Deus, quando nas masmorras de Herodes, João enviou seus discípulos para se certificarem «se Jesus era realmente o Cristo ou se ele deveria esperar algum outro?».